

Da documentação à divulgação: Contributos para a acessibilidade digital da coleção de instrumentos musicais do Museu Nacional da Música



Cláudia Furtado

claudiafurtado023@gmail.com

Furtado, C. (2021). Da documentação à divulgação: Contributos para a acessibilidade digital da coleção de instrumentos musicais do Museu Nacional da Música. In P. M. Homem (Ed.), *Museus e Formação: Novas Competências para a Transformação Digital* (pp. 100-119). Porto: FLUP/DCTP. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-07-6/musa7>

Resumo

Evoluindo a partir de um *Massive Open Online Course* (MOOC), de carácter introdutório, o Curso-piloto de Especialização “Competências digitais para Profissionais de Museus do século XXI”, no âmbito do Projeto Mu.SA - *Museum Sector Alliance* (2016-2020) integrou uma componente prática de um estágio, ou aprendizagem baseada no trabalho (*Work-based Learning*). No caso deste contributo, tal materializou-se no Museu Nacional da Música, em Lisboa, desenvolvendo competências no âmbito do perfil funcional do Curador de Coleções Digitais (*Digital Collections Curator*).

No decorrer do estágio, realizou-se um diagnóstico detalhado aos conteúdos das fichas de inventário da coleção instrumental do museu, com o intuito de contribuir para a qualificação e promoção da acessibilidade das informações disponíveis, em acesso público, através da plataforma *Matriznet*, que se apresenta.

Aborda-se, ainda, uma série de questões sobre a necessidade da evolução tecnológica dentro das instituições museológicas e o papel que a formação especializada tem no desenvolvimento de competências nos profissionais de museus.

Palavras-chave: Museologia; Competências digitais; Profissionais de museus; Coleções museológicas; Diagnóstico museológico

Abstract

Evolving from an introductory Massive Open Online Course (MOOC), the Specialization Pilot Course “Digital Skills for Museum Professionals of the 21st Century”, within the scope of the Mu.SA - Museum Sector Alliance Project (2016-2020) integrated a practical component of an internship, or work-based learning. In the case of this contribution, this materialized at the Museu Nacional da Música, in Lisbon, developing competences within the scope of the functional profile of the Digital Collections Curator.

During the internship, a detailed diagnosis of the contents of the inventory sheets of the museum’s instrumental collection was carried out, to contribute to the qualification and promotion of the accessibility of the information available, in public access, through the *Matriznet* platform, which is presented.

This contribution also addresses a series of questions about the need for technological evolution within museological institutions and the role that specialized training plays in the development of competences in museum professionals.

Keywords: Museology; Digital competences; Museum professionals; Museum collections; Museological diagnosis

Nota biográfica

Cláudia Furtado é mestre em Museologia, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa (2021), e licenciada em Ciências da Arte e do Património pela Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa (2017). Teve como tema do trabalho de projeto do mestrado a elaboração de contributos para o desenvolvimento de um guia aplicado à documentação e a inventariação de coleções museológicas, com enfoque na coleção instrumental do Museu Nacional da Música. Posteriormente, colaborou com a instituição referida nas áreas da documentação e inventariação, na revisão e aplicação em contexto de trabalho do guia mencionado.

Biographical note

Cláudia Furtado holds a master's degree in Museology from the Faculty of Social and Human Sciences, Universidade Nova de Lisboa (2021), and a degree in Art and Heritage Sciences from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon (2017). The theme of the master's project work was the preparation of contributions for the development of a procedure manual for documents and the inventory of museum collections, with a focus on the instrumental collection of the Museu Nacional da Música in Lisbon. Afterwards, she collaborated with the institution, in the documentation and inventory of the instrumental collection, in the review and application of the procedure manual in the context of work.

Introdução

O mundo digital, com todas as alterações que dele advêm, obrigou os museus, enquanto instituições integrantes na sociedade contemporânea e ao serviço do património, a adaptarem os seus projetos e as suas estratégias às expectativas e ao comportamento dos públicos (Marques, 2010). Por essa razão, o futuro dos museus passa, indubitavelmente, pela adoção de tecnologias digitais para a execução das suas funções intrínsecas. Esta adaptação das tecnologias às instituições museológicas deve estar de acordo com a missão e a estratégia de cada museu e exige uma atualização regular da formação dos profissionais desta área (Furtado, 2021).

O Projeto Mu.SA - *Museum Sector Alliance* (2016-2020) foi criado com o propósito de dar resposta à “escassez de competências digitais no sector dos museus identificadas por vários projetos europeus que o antecederam, nomeadamente o *eCultSkills* (2013-2015)” (Matos, 2018, p. 49). É neste contexto que surge o curso de especialização, de carácter piloto, “Competências Digitais para Profissionais de Museus do século XXI”, cujo objetivo principal se centra na atribuição de ferramentas úteis e transversais aos perfis identificados, que possam ser aplicáveis em Portugal por profissionais afetos a diferentes funções museológicas (Mu.SA, 2017; Matos, 2018).

No âmbito deste curso e em contexto de estágio (assumido como aprendizagem baseada no trabalho ou *Work-based Learning*), desenvolveu-se um conjunto de atividades relacionadas com o perfil funcional de Curador de Coleções Digitais (*Digital Collections Curator*), no Museu Nacional da Música, em Lisboa.

1. Objeto(s)

1.1. O Museu Nacional da Música

O Museu Nacional da Música (MNM) é uma instituição sob a tutela da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e situa-se temporariamente na estação do metropolitano do Alto dos Moinhos, em São Domingos de Benfica, no concelho de Lisboa (Fig. 1).

Fig. 1 – Entrada principal do Museu Nacional da Música.
©DGPC, 2021.



Segundo o seu regulamento interno, a missão do MNM consiste em

(...) salvaguardar, conservar, estudar, divulgar e desenvolver os bens culturais do Museu, promovendo o património musicológico, fonográfico e organológico português, tendo em vista o incentivo à qualificação e divulgação da cultura musical portuguesa (Museu da Música, 2008).

Num contexto de reduzidos recursos, quer financeiros, quer humanos, o MNM tem vindo a recorrer às ferramentas digitais com o objetivo de desenvolver a sua missão.

Tem como antecedente o “Museu Instrumental” de Michel’angelo Lambertini que, na primeira metade do século XX, foi incumbido de reunir, num único local, os instrumentos musicais e os seus acessórios que se encontravam dispersos em vários edifícios. As primeiras recolhas de Lambertini foram provisoriamente acondicionadas no Palácio Nacional das Necessidades, em 1912. Foram inúmeras as vicissitudes que marcaram a história deste museu, que contou com

[...] sucessivas deslocalizações dos acervos, [incluindo] o seu depósito em instalações desadequadas e até [...] um período passado de negligência das coleções (Furtado, 2021, p. 45).

Ao longo dos anos, foram poucos os momentos em que o MNM experienciou alguma estabilidade, não só das suas instalações, mas também das próprias equipas técnicas que foram gerindo as coleções. Desde 1993, como resultado do acordo entre o então Instituto Português dos Museus e o Metropolitano de Lisboa, que o MNM está instalado na estação do metropolitano do Alto dos Moinhos. Contudo, prepara-se para uma nova mudança de instalações, conforme anunciado em 2019, para o Palácio Nacional de Mafra.

1.2. A coleção de instrumentos musicais

O acervo do MNM é composto por cinco tipologias de coleções: instrumental, iconográfica, documental, fonográfica e videográfica. Esta última é a única que não aparece referida no regulamento interno da instituição (Museu da Música, 2008).

A coleção instrumental é constituída por bens culturais de tradição erudita e popular, datados de entre os séculos XVI e XX, cuja origem é maioritariamente ocidental, mas também estão incorporados na coleção instrumentos oriundos de África e da Ásia. Pertencem a esta coleção os 11 instrumentos musicais classificados como Tesouros Nacionais (Museu da Música, 2008; Furtado, 2021).

A coleção de instrumentos musicais e acessórios do MNM integra as antigas coleções reunidas por Alfredo Keil e Michel'angelo Lambertini. Ao longo dos vários anos, foram sendo incorporadas as peças provenientes do Conservatório Nacional de Lisboa, pelo extinto Departamento de Musicologia da DGPC, e, mais recentemente, as doações particulares ao atual museu. Pertencem à coleção instrumental cerca de 1219 bens culturais.



Fig. 2 – Pormenor da exposição do Museu Nacional da Música, no qual se pode observar a vitrine do cravo Taskin (MNM 1096) e do núcleo da exposição temporária, no qual se pode observar o rádio Schaub Lorenz Goldy (MNM 1328), em cima, e a máquina de escrever música Smith Corona (MNM 1339). © Cláudia Furtado, 2021.

A aposta nas tecnologias digitais tem-se revelado essencial na estratégia de comunicação das coleções e dos eventos, sobretudo, ao nível do acesso e da partilha de conteúdos (digitais e digitalizados) nas redes sociais e nas plataformas de divulgação de coleções museológicas (como por exemplo, o projeto da *Google Arts & Culture*) (Fig. 3).

Fig. 3 - Registo fotográfico da campanha realizada pelo Arquivo de Documentação Fotográfica da DGPC, com o objetivo de serem feitas fotografias de máxima qualidade para integrarem o projeto da *Google Arts & Culture* e também para serem atualizadas as imagens principais das fichas de inventário. © Cláudia Furtado, 2021.



2. Objetivos

O estágio, protocolado entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o Museu Nacional da Música, previu a realização de uma série de tarefas aplicadas à realidade da instituição de acolhimento, em paralelo com a formação *online* e presencial, que decorria. De uma forma geral, com esta formação teórico-prática procurou-se:

- Alcançar um maior conhecimento sobre as várias áreas que estão implicitamente ligadas às tecnologias digitais e às instituições museológicas;
- Explorar soluções digitais relacionadas com as coleções museológicas;
- Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos às tarefas quotidianas dentro de uma instituição museológica (neste caso, na instituição de acolhimento, o MNM).

Mais especificamente, objetivou-se:

- A revisão da literatura, para enquadramento das questões teóricas relacionadas com documentação, mais especificamente com inventário;
- Diagnóstico das fichas de inventário da coleção de instrumentos musicais;
- Análise dos resultados do diagnóstico realizado, para suporte a decisão quanto a estratégias a adotar.

3. Metodologia

A revisão da literatura é uma metodologia que permite conhecer a bibliografia de referência relacionada com o tema da documentação e da inventariação de coleções museológicas. Com o objetivo de identificar as boas práticas aceites pelas comunidades nacionais e internacionais, a atenção centrou-se nos documentos publicados pelos comités internacionais, como o CIDOC (comité internacional do *International Council of Museums* – ICOM, dedicado à documentação das coleções) e o CIMCIM (comité internacional do ICOM, responsável pelo desenvolvimento de normas para o uso e conservação de instrumentos musicais). No âmbito das referências gerais, salienta-se a importância de documentos orientadores como o *Statement of Principles of Museum Documentation* (CIDOC, 2012), a Declaração de Princípio de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação do Comité Internacional de Documentação (CIDOC, 2014) e os Guias Técnicos de Implementação do SPECTRUM PT – Uma Ajuda Adicional para a Implementação da Norma SPECTRUM (GT-SIM, 2017). Especificamente sobre as necessidades documentais dos instrumentos musicais, destacam-se os *Standards in the Museum Curation of Musical Instruments* (Andrew, 2005), as *Guidelines for the Care and Operation of Larger & Working Historic Objects* (ABTEM, 2018) e as *Normas de Inventário de Instrumentos Musicais* (IMC, 2011). As referências aqui mencionadas foram extremamente úteis para a construção de conhecimento sobre estas temáticas.

O diagnóstico, enquanto método científico, é uma ferramenta fundamental para uma melhor compreensão da realidade de qualquer instituição museológica e permite identificar concretamente as carências e/ou as oportunidades existentes. A partir daqui, é

possível priorizar tarefas e propor contributos específicos. Neste âmbito, dividiu-se o diagnóstico em duas fases:

- 1ª fase: Criação de uma tabela com os campos identificados nas fichas de inventário, na qual foi sistematizado, de forma quantitativa, se o campo estava ou não preenchido;
- 2ª fase: Análise formal dos conteúdos disponibilizados nos campos de informação, tendo em conta as normas publicadas pela tutela (atual Direção-Geral do Património Cultural).

4. Resultados e discussão

4.1. O inventário em museus. Notas relativas a políticas e práticas

A documentação e o inventário em contexto museal são fundamentais na gestão das coleções, uma vez que estabelecem pontos de contacto com todas as funções museológicas. A qualidade do inventário de uma coleção depende diretamente do tratamento da documentação e da sua acessibilidade que, neste contexto, está diretamente relacionada com a disponibilização de informações sobre determinado objeto cultural às comunidades interessadas. A inventariação sistemática dos acervos museológicos é dificultada quando as coleções aumentam e não existe uma metodologia de documentação associada. A normalização de procedimentos de documentação é imprescindível para que não haja perda de informações que, em determinadas situações, são irrecuperáveis. Atualmente, as tecnologias digitais estão presentes na sociedade e, dado que os museus são instituições que devem acompanhar as evoluções das sociedades onde estão inseridos, é cada vez mais pertinente que a comunicação das suas coleções seja feita através de plataformas digitais.

No entanto, a disponibilização em massa de registos nos *websites*, sem que haja um trabalho prévio de preparação dos conteúdos não significa necessariamente que os museus estejam a garantir a disseminação fidedigna e de qualidade das informações aos seus públicos (Matos, 2010). É com base nesta afirmação que surge o interesse em centrar a componente prática do curso de especialização na realização de um diagnóstico às fichas de inventário da coleção de instrumentos musicais do MNM disponibilizadas através da plataforma *Matriznet*, uma plataforma *online*, datada de 2003, que permite a

pesquisa de registos de inventário de bens culturais pertencentes a coleções de Museus e Palácios Nacionais tutelados pela DGPC (Furtado, 2021).

4.2. O inventário da coleção de instrumentos musicais; diagnóstico

O diagnóstico desenvolvido incidu, inicialmente, sobre as 1462 fichas de inventário registadas no *Matriz 3.0* (IMC, 2010). Após uma primeira análise, reduziram-se para 1219, na medida em que existiam números de inventário que correspondiam a partes constituintes de instrumentos musicais (elementos que compõem a estrutura de um determinado instrumento, como por exemplo, cravelhas de cordofones). Esse trabalho de verificação e revisão permitiu ter um conhecimento mais claro e rigoroso, no que diz respeito às coleções. Concluiu-se que a coleção instrumental do Museu Nacional da Música representa 1,8% da totalidade dos bens culturais incorporados na instituição (Fig. 4).

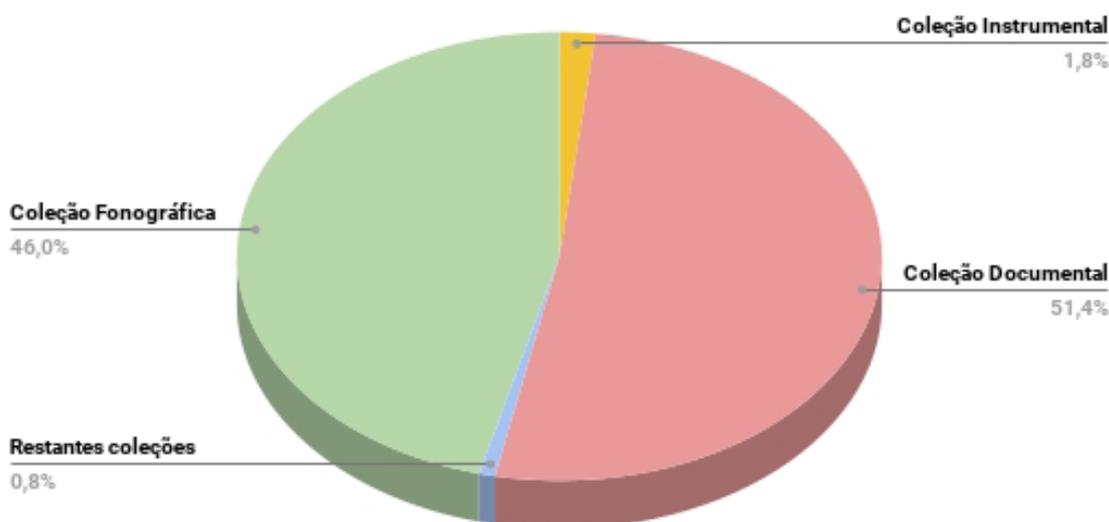
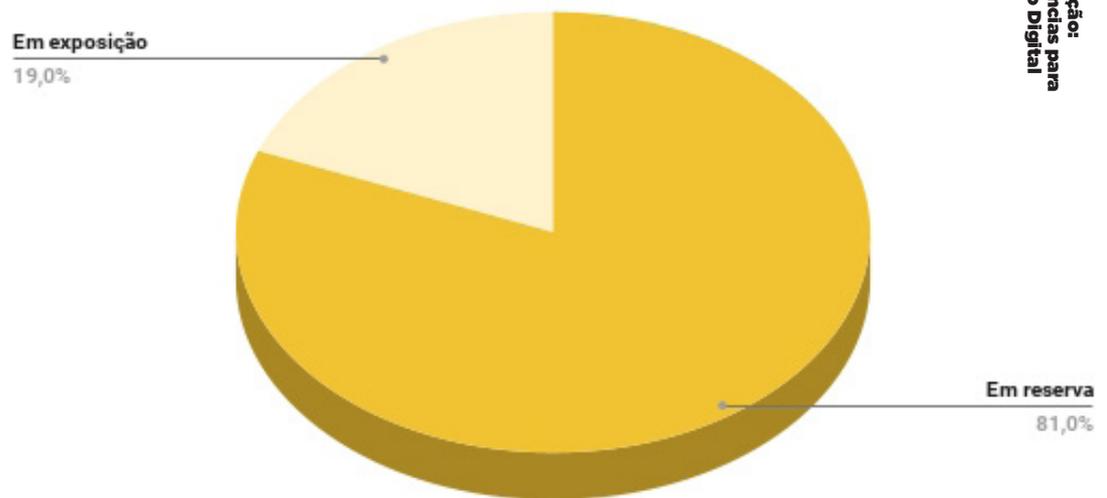


Fig. 4 - Composição do acervo museológico do Museu Nacional da Música, por percentagem de coleções.

Apesar desta percentagem parecer pouco significativa, a verdade é que esta é a coleção com maior expressão na exposição permanente do museu. Estão expostos 217 instrumentos musicais e acessórios, que representam 17,9% da totalidade da coleção instrumental (Fig. 5).

Fig. 5 - Percentagem da coleção instrumental comunicada em exposição permanente (que corresponde a 217 instrumentos musicais e acessórios), comparativamente à percentagem que se encontra em reserva (que corresponde a 1245 itens da coleção instrumental).



Quer isto dizer que a maioria dos objetos se encontra nas reservas e, como tal, não está acessível ao público de uma forma imediata. Neste caso, a disponibilização das fichas de inventário na plataforma *Matriznet* possibilita o acesso público aos bens culturais, por meio digital (Furtado, 2021).

À partida, o projeto desenvolvido durante o estágio poderia parecer que não se relacionava com a temática do curso de especialização do Projeto Mu.SA, mas antes de avançarmos para a disponibilização das coleções (seja por meio digital ou não). No entanto, para que tal possa acontecer, é necessário garantir que as informações publicadas seguem um conjunto de critérios que permitem a normalização da apresentação e da acessibilidade dos conteúdos. Ora, o perfil do Curador de Coleções Digitais relaciona-se diretamente com este tipo de tarefas, uma vez que esta figura é responsável pela preservação e gestão das coleções digitais, a partir da elaboração de conteúdos para exposições e outros fins (Mu.SA, 2017). Tudo isto deve estar de acordo com os valores e objetivos da instituição, pelo que é fundamental que o curador das coleções digitais esteja informado da missão do museu.

O projeto desenvolvido foi considerado pertinente pela instituição, tendo reconhecido que, até à data, não eram utilizadas algumas das metodologias de trabalho propostas,

nomeadamente a realização periódica de diagnósticos, que permitem uma melhoria da qualidade da informação disponível acerca das coleções do Museu Nacional da Música. A expectativa comunicada por parte da instituição seria a de trabalhar na revisão dos conteúdos disponíveis *online* acerca das suas coleções, dando assim uma resposta prática ao diagnóstico realizado.

4.3. Outros contributos práticos resultantes do desenvolvimento de módulos teóricos

Paralelamente à tarefa do diagnóstico, foram sendo desenvolvidas outras, nas quais se aplicaram alguns dos conceitos aprendidos em módulos teóricos. Seis foram particularmente relevantes. De forma sumária, apresentam-se, na Tab. 1., os módulos, os conceitos implícitos em cada um e as respetivas tarefas desenvolvidas no estágio.

Tab. 1 - Identificação de algumas tarefas desenvolvidas no âmbito de módulos da formação teórica.

Módulos e conceitos implícitos	Tarefas desenvolvidas
<p>Product Service Planning</p> <p>Planificação e estratégia;</p> <p>Diagramas de planificação de tarefas;</p> <p>Dependências entre tarefas;</p> <p>Definição do <i>Critical Path Method</i> - determinação do tempo máximo que um projeto pode demorar a ser executado, tendo em conta os prazos máximos de cada tarefa.</p>	<p>Planificação teórica de um catálogo digital da coleção de instrumentos musicais e a sua disponibilização na plataforma <i>Google Arts & Culture</i>.</p>

<p><i>Influence/Persuasion skills</i></p> <p>Leitura do artigo “<i>Museums in the digital space – some reflections on online exhibitions</i>”, de Kajsa Hartig (Hartig 2019).</p>	<p>Compilação de uma série de argumentos que pudessem ser utilizados para a criação de uma exposição <i>online</i>, com o tema dos ciclos de concertos que são promovidos pelo Museu Nacional da Música.</p>
<p><i>Managing Digital Identity</i></p> <p>A comunicação dentro (e fora) da instituição:</p> <p>Identidade digital;</p> <p>Feedback dos visitantes;</p> <p>Relevância dos comentários online como estímulo para alterar e/ou melhorar alguns aspetos.</p>	<p>Neste caso não foi possível utilizar o perfil digital Museu Nacional da Música, pois não correspondia aos critérios definidos.</p>
<p><i>Documentation Production</i></p> <p>Documentação dos objetos;</p> <p>Documentação dos processos;</p> <p>Normas SPECTRUM 5.0;</p> <p>Linhas orientadoras básicas para a documentação de objetos culturais.</p>	<p>Documentação de um objeto dito “comum”, do quotidiano, com as linhas orientadoras da documentação de bens culturais: inventário de uma caneta esferográfica.</p>
<p><i>Programming</i></p> <p>Linguagem de programação;</p> <p>Programação de <i>websites</i>.</p>	<p>Reconhecimento da estrutura e alteração de alguns componentes do <i>website</i> do Musée d’Orsay.</p>

<p>Risk Management</p> <p>Termos relacionados com a Conservação Preventiva:</p> <p>Análise de risco;</p> <p>Mitigação dos riscos;</p> <p>Priorização dos riscos.</p>	<p>Análise de risco aplicada à deslocalização das coleções do Museu Nacional da Música para o Palácio Nacional de Mafra, utilizando o método <i>Pareto Analysis</i>.</p>
---	--

Para além de competências digitais, este curso teve também vários momentos de desenvolvimento pessoal. Foram díspares os desafios propostos que impunham uma reflexão sobre as capacidades dos profissionais, nomeadamente encontrar soluções que pudessem colmatar falhas nas competências digitais (mencionadas no módulo *E-Learning solutions*, por exemplo), assim como compreender a importância do *mentoring* e do *coaching*. Os vários módulos relacionados com as características pessoais, ajudam a entender que há, de facto, traços de personalidade que se encaixam melhor com determinadas tarefas profissionais, do que outros.

No decorrer deste curso de especialização, procurou-se sempre relacionar a componente teórico-prática com a realidade da instituição de acolhimento do estágio.

Considerações finais sobre o futuro digital nos museus e a relevância do Projeto Mu.SA no contexto museológico nacional

O futuro dos museus, enquanto tema de investigação e estudo, tem sido cada vez mais recorrente, dado que desde o início do século XXI, se tem assistido a diversas alterações com grande impacto nas instituições museológicas (Braga, 2012; Barroso, 2018). Como parte integrante da sociedade contemporânea, os museus não podem existir de forma isolada da era digital e, conseqüentemente, têm sido alvo de sucessivas transformações nas últimas décadas. Se, primeiramente, eram vistos como depósitos estáticos para objetos, atualmente o seu papel envolve muito mais do que isso. Os próprios públicos

têm-se tornado mais participativos e procuram diferentes formas de acesso aos objetos culturais. O acesso *online* e interativo tem criado novas oportunidades para alcançarem outros tipos de públicos e, ao mesmo tempo, conseguem expor as suas coleções que, outrora, ficariam confinadas aos espaços físicos dos museus (Matassa, 2010). Estas mudanças de paradigma nos museus implicam necessariamente a criação de linhas orientadoras que auxiliem na planificação da aplicação das tecnologias nas instituições e que qualifiquem os profissionais para lidarem com a evolução digital. No entanto, estas adaptações não são assim tão lineares: a inexistência de formações regulares, aliada aos escassos recursos humanos, são as principais razões para a não utilização das tecnologias em benefício dos museus, das coleções e dos públicos.

A questão do investimento a nível de recursos humanos é incontornável, dado que as equipas são, na sua maioria, constituídas por poucos elementos, o que leva à acumulação de tarefas e à conseqüente dificuldade em manter algumas áreas ativas (Furtado, 2021). Esta é uma realidade que o Museu Nacional da Música enfrenta, à semelhança de tantos outros em contexto nacional: são, efetivamente, mais as unidades funcionais que os funcionários, o que implica uma atribuição de responsabilidades múltiplas aos técnicos superiores e também a alguns assistentes técnicos. A partir do diagnóstico realizado pode-se concluir que os resultados demonstram as conseqüências da insuficiência de recursos humanos a longo-prazo na documentação das coleções museológicas, e como é essencial um maior investimento na formação das equipas técnicas para que possam explorar as ferramentas digitais na sua plenitude.

Este curso permitiu refletir sobre a importância da formação profissional regular e específica às funções desempenhadas por cada elemento das equipas técnicas das instituições museológicas. Idealmente, este tipo de formação deveria ser realizado num período de tempo maior, devido à complexidade de alguns campos disciplinares que se cruzam com a Museologia, destacando a área da Informática (programação informática) como uma das mais desafiantes.

Há, efetivamente, ainda um longo percurso a percorrer relativamente à adaptação e à adesão das soluções digitais nas instituições museológicas em contexto nacional, mas a evolução pode começar com pequenos passos dentro dos museus, por exemplo, aplicando exercícios de diagnóstico e de reflexão sobre as competências ditas essenciais para cada elemento da equipa, tendo em consideração a respetiva função que desempenha.

Uma das potencialidades desta formação pioneira prende-se com o facto de, em

Portugal, não existirem este tipo de iniciativas com muita regularidade. O ritmo acelerado aliado à sobrecarga de tarefas com que os profissionais de museus vivem, não permite que haja uma reciclagem de conhecimentos frequente. Esta formação veio, não só realçar as carências que existem nas formações atuais dos profissionais, mas também dar soluções e mostrar oportunidades de aprendizagem.

Apesar de centrado na temática do trabalho de projeto da componente não-letiva do mestrado em Museologia, a utilidade deste curso de especialização foi além das competências adquiridas: foi relevante, sobretudo, como gatilho para uma reflexão mais profunda que nos leva a todos a questionar sobre o papel dos museus na era digital e na emergência de uma reforma na formação dos profissionais das instituições museológicas em Portugal. Para além disso, o Museu Nacional da Música passou a beneficiar de um diagnóstico exaustivo associado à sua coleção instrumental, que possibilitou um conhecimento detalhado e efetivo sobre a informação disponível através da plataforma *Matriznet*.

Por último, importa referir que este projeto serviu de mote para um estudo mais aprofundado e que os dados que resultaram deste diagnóstico foram utilizados no trabalho de projeto defendido em abril de 2021, no âmbito da obtenção do grau do Mestrado em Museologia, intitulado “Documentação e Inventariação da coleção de instrumentos musicais do Museu Nacional da Música: Diagnóstico e contributo para a elaboração de um guia de utilizador sob a perspectiva de sistema integrado de informação” (Furtado, 2021).

Agradecimentos

Ao longo dos meses de formação e estágio no Museu Nacional da Música, no âmbito do Projeto Mu.SA, foram várias as pessoas que contribuíram para o sucesso deste desafio. A minha participação neste projeto foi crucial para compreender qual poderia (e poderá) ser o meu papel no mundo dos museus. Por isso, só posso agradecer pela criação desta formação.

Começando por toda a equipa do Mu.SA, agradeço toda a disponibilidade e empenho na criação deste projeto pioneiro que foi, sem dúvida, uma mais-valia para a minha formação profissional.

Um agradecimento especial à Prof. Doutora Paula Menino Homem, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por ter sido incansável em todo o processo.

À Dra. Graça Mendes Pinto, Diretora do Museu Nacional da Música, por ter acolhido a ideia do estágio com entusiasmo e me ter proporcionado a oportunidade de desenvolver todas as tarefas necessárias da formação.

Ao Dr. Rui Pedro Nunes, orientador do estágio no Museu Nacional da Música, por estar sempre disponível a ensinar-me e a fazer-me crescer enquanto profissional.

Por último, a todos os que fizeram parte deste projeto, muito obrigada!

Referências

- ABTEM. (2018). *Guidelines for the Care and Operation of Larger & Working Historic Objects*. <https://abtemguidelinesorg.files.wordpress.com/2018/02/124317-abtem-guidelines-booklet.pdf>
- Andrew, P. (2005). *Standards in the Museum Curation of Musical Instruments*. <https://collectionstrust.org.uk/wp-content/uploads/2017/02/Museums-Libraries-Archives-Council-Standards-in-the-Museum-Curation-of-Musical-Instruments-2005.pdf>
- Barroso, C. (2018). *Sistema de Informação e Documentação de Coleções Arqueológicas do Museu Nacional de Arqueologia: Diagnóstico e Contributos para o seu Desenvolvimento*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa). <https://run.unl.pt/handle/10362/60861>
- Braga, A. I. V. (2012). *Sistemas de Documentação e Inventário de uma Coleção de Cerâmica Arqueológica da Quinta do Rouxinol*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa). <http://hdl.handle.net/10362/7748>
- CIDOC. (2012). *Statement of Principles of Museum Documentation*. https://cidoc.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/6/2018/12/principles6_2.pdf
- CIDOC. (2014). *Declaração de Princípio de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação do Comité Internacional de Documentação*. https://issuu.com/sisem-sp/docs/cidoc_guidelines?e=55204
- DGPC. (2022). *Museu Nacional da Música*. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-da-musica/>

Hartig, K. (2019). *Museums in the Digital Space — Some Reflections on Online Exhibitions*. <https://kajsaartig.medium.com/museums-in-the-digital-space-some-reflections-on-online-exhibitions-758a24ca50c4>

Furtado, C. (2021). *Documentação e Inventariação da Coleção de Instrumentos Musicais do Museu Nacional da Música: Diagnóstico e Contributo para a Elaboração de um Guia de Utilizador sob a Perspetiva de Sistema Integrado de Informação*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa). <https://run.unl.pt/handle/10362/118996>

GT-SIM. (2017). *Guias Técnicos de Implementação do SPECTRUM PT – Uma Ajuda Adicional para a Implementação da Norma SPECTRUM*. <https://noticia.bad.pt/2017/04/03/guias-tecnicos-de-implementacao-do-spectrum-pt-uma-ajuda-adicional-para-a-implementacao-da-norma-spectrum/>

IMC. (2010). *Manual do Utilizador – Matriz 3.0*.

IMC. (2011). *Normas de Inventário de Instrumentos Musicais*. http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/Download/Normas/NI_Arte_Instrumentos%20Musicais.pdf

Marques, I. (2010). *O Museu como Sistema de Informação*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto). <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/55282>

Matassa, F. (2010). Active collections: re-visiting our collection for more and better use. In S. Pettersson, M. Hagedorn-Saupe, T. Jyrkkiö & A. Weij (Eds.), *Encouraging Collections Mobility – a Way Forward for Museums in Europe* (pp. 107-135). Erfgoed, Nederland: Finnish National Gallery. https://uk.icom.museum/wp-content/uploads/2015/03/Encouraging_Collections_Mobility_A4.pdf

Matos, A. (2018). Desafios digitais para os museus: perfis profissionais, tarefas, competências e formação. *Boletim ICOM Portugal - Museus Hiperconectados. Novos Desafios e Perspectivas*, série III, 11, 49-51. <http://icom-portugal.org/2018/02/26/boletim-icom-portugal-serie-iii-n-o-11-fev-2018/>

Matos, A. (2007). *Os Sistemas de Informação na Gestão de Coleções Museológicas. Contribuições para a Certificação de Museus*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto). <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13038/2/Tesemestsis-temasdeinformacao000069301.pdf>

Mu.SA – Museum Sector Alliance Project. (2017). *Museum Professionals in the Digital*

Era: Agents of Change and Innovation. <http://www.project-musa.eu/wp-content/uploads/2017/03/MuSA-Museum-professionals-in-the-digital-era-full-version.pdf>

Museu da Música. (2008). *Regulamento Interno*. http://www.museunacionaldamusica.gov.pt/images/stories/Outros%20Ficheiros/MM_Regulamento_Interno.pdf

